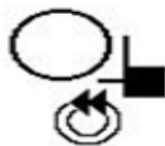


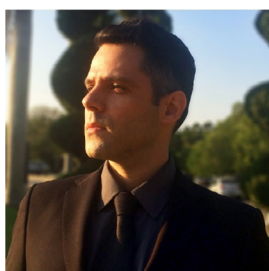
GALERIA DE ARTE “GUILHERME OTERO”
CURADORIA: LUCIANE CRUZ SILVEIRA E PRISCILLA FONSECA
CAVALCANTE



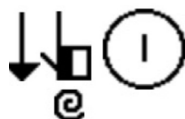
Luciane Cruz Silveira¹



Priscilla Fonseca Cavalcante²



Guilherme Luís Cazaes Otero



¹ Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; lsiveira@ines.gov.br

² Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; pcavalcante@ines.gov.br

Nessa edição, a Seção Arte e Cultura Surda será dedicada ao artista plástico, designer e fotógrafo surdo Guilherme Luís Cazaes Otero, nascido em 25 de novembro de 1978, no Rio de Janeiro, onde mora atualmente. Abaixo segue a entrevista que o artista nos concedeu.

1. Fale um pouco da sua família.

Sou o único surdo em uma família de ouvintes. Tenho surdez profunda bilateral, adquirida aos 1 ano e meio de idade devido à meningite. Minha comunicação é feita oralmente, através de leitura labial ou por Libras. Comecei a aprender Libras (Língua Brasileira de Sinais) aos 18 anos.

Minha família tem raízes no Brasil e na Argentina. Meu pai, Ricardo Luís Otero (1947-2019), era argentino e sócio da empresa Ateliê do Automóvel. Já minha mãe, Neuza Cazaes, é brasileira e foi professora. Além disso, tenho uma parte da família com origem em Portugal.

Às vezes, nos comunicamos em espanhol e português. Tenho também um tio-avô materno português, Artur Casais (1937-2022), que foi um dos grandes nomes de Portugal como cenógrafo, desenhista e figurinista. Ele estudou na Escola de Artes Decorativas António Arroio e posteriormente no curso de pintura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

De certa forma, acredito que herdei dele a paixão pela arte e a determinação para me tornar um artista.

2. Qual é a sua profissão e onde você atua?

R: Atualmente, trabalho na Accenture como designer UX, com foco na área de mercado e branding. Sou integrante de um time dedicado à acessibilidade digital.

Ao longo da minha trajetória, participei de diversos projetos na *Accenture Song*, incluindo desenvolvimento de aplicativos, estratégias de marca, design criativo, *design thinking* e criação de catálogos editoriais.

3. Qual é a sua formação acadêmica?

R: Sou formado em Desenho Industrial pelo Centro Universitário da Cidade, no Rio de Janeiro. Também conclui um MBA em *New Branding Innovation* pelas Faculdades Integradas Rio Branco, em São Paulo.

4. Como surgiu a sua paixão pelas artes?

R: Minha paixão pelas artes foi despertada pelo trabalho do pintor e ilustrador americano Norman Rockwell (1894-1978), que se destacou nos Estados Unidos por suas 321 capas para a revista *The Saturday Evening Post*, criadas ao longo de mais de quatro décadas. Suas ilustrações retratavam cenas da vida cotidiana em pequenas cidades americanas, além de diversos retratos de figuras famosas.

Outro grande influenciador foi o pintor brasileiro Pedro Américo (1843-1905), cujas obras-primas, como *Independência ou Morte* e *Fala do Trono (Dom Pedro II na Abertura da Assembleia Geral)*, me fascinam profundamente.

5. Quais são as suas experiências como artista? Em quais áreas você atua ou atuava? Artes cênicas, artes visuais, artes plásticas? Qual delas você gosta mais? Você atua em parceria com outros artistas surdos?

R: Aos 15 anos, iniciei uma nova etapa no meu relacionamento com o TTC, participando do Ateliê de Desenho e Pintura do Clube. Já havia feito outros cursos de iniciação à arte fora, mas foi com o professor Marlon Silli que descobri que minha vida estaria ligada à arte. O profissionalismo, conhecimento e dedicação de Marlon foram essenciais para o desenvolvimento do olhar crítico que hoje define minha arte.

Meus primeiros passos na arte foram focados no exercício da criatividade, utilizando materiais como lápis, nanquim, lápis de cor, tinta guache e aquarela. Ao longo desses quase 32 anos, acumulei experiência como artista plástico, produzindo obras independentes em telas com tinta acrílica e tinta a óleo, e participando de diversas exposições coletivas e individuais.

Em 2000, fui convidado pela primeira vez a palestrar para surdos na *Escuela de Oración de Sordos*, em Buenos Aires, Argentina, onde apresentei a técnica utilizada nos meus trabalhos. Em 2003, concluí o curso técnico em Arte e Design pelo SENAI, no Rio de Janeiro.

Minha trajetória artística inclui aventuras inesquecíveis, como a expedição fotográfica à Patagônia, em 2010, culminando na visita à comunidade surda na *Escuela Especial Kayú Chénen*, em Ushuaia, Tierra del Fuego, Argentina, onde palestrei para surdos argentinos.

Em 2014, fui palestrante na *Sunshine Cottage School For Deaf Children*, em San Antonio, Texas, EUA. Em 2016, palestrei nas Faculdades Integradas Rio Branco (Centro de Educação para Surdos Rio Branco), em São Paulo, SP.

Durante a pandemia, em 2020, participei de uma entrevista online no programa *The ER Show*, na Cidade do México, conduzido pelo apresentador mexicano surdo Ernesto Escobedo.

Em 2022, utilizei intérpretes para exposições nacionais, sendo a mais recente uma exibição presencial de algumas das minhas obras de arte no III Festival Despertacular, em Brasília, DF, organizada pelos surdos Renata Rezende e Lucas Sacramento, que selecionaram os artistas surdos para a exposição coletiva.

Nos anos de 2022 e 2023, fui convidado a expor algumas obras no *Florida Deaf Art Show*, nos Estados Unidos, evento coordenado pelos surdos americanos Brian Steinhoff, Dan Matamoros e Alexis Kennedy. Este show reúne os melhores artistas surdos do mundo e é promovido por uma comunidade no Instagram.

Sou apaixonado pela natureza, pela aventura e pelos esportes radicais. Explorador nato, já cruzei mais de 28 países em expedições fotográficas, com destaque para ciclovagens pela América do Sul e Europa.

6. Como está a sua vida como artista no momento?

R: Atualmente, minha carreira artística está em desenvolvimento, focada em obras independentes de pinturas sobre tela com tinta acrílica. Adoto um conceito realista, representando veículos antigos e clássicos em cores vibrantes, o que chamo de “*New Pop Realism*”. Além disso, exploro cenários como parte das minhas criações.

Como empreendedor, atuo na *The Art of Otero*, onde trabalho com marketing digital para vender fine art prints e pinturas originais. Meu acervo é pautado no conceito hiper-realista e inclui obras do meu trabalho pessoal.

Ao longo da minha trajetória, participei de diversas exposições, palestras e eventos, incluindo encontros de carros antigos, que me inspiram constantemente e enriquecem minha

experiência artística.

7. Qual é a definição de Artes Surdas de acordo com sua perspectiva?

R: Artes Surdas, na minha perspectiva, representam a construção de um ambiente artístico mais diverso e inclusivo, que promove a acessibilidade para diferentes públicos. Esse conceito busca criar grandes oportunidades para projetos que envolvam exposições nacionais e internacionais, participação em feiras comerciais e eventos, como encontros de carros antigos.

Além disso, inclui a realização de palestras, tanto no Brasil quanto no exterior, e o estabelecimento de contatos com potenciais clientes. É uma forma de integrar artistas surdos e suas expressões artísticas em espaços que valorizem a diversidade e fomentem o diálogo com diferentes culturas e públicos.

8. Você gostaria de deixar alguma mensagem ou inspiração para a comunidade surda?

R: Acredite em vocês mesmos e mantenham sempre o pensamento positivo para conquistar o mundo. Com o tempo e esforço, vocês alcançarão a superação e poderão escolher os sonhos que impulsionarão seu crescimento profissional e sua paixão pelo futuro. Sejam sábios e motivados para fazer coisas únicas e inovadoras, mostrando sua essência e criatividade.

Se for necessário, estou disposto a apresentar sobre marca pessoal, ressaltando a importância de valorizar os interesses e capacidades de cada um. Também posso exibir meus trabalhos em slides em encontros e eventos futuros, quando houver oportunidades de divulgação para a comunidade surda.

9. Selecione os quadros de pintura mais significativos da sua vida artística, bem como de outras áreas de artes para colocar na Galeria de Artes da edição da Revista Espaço.

R: Ao longo do século XX, destaquei-me por quadros de paisagens pintadas em tinta a óleo sobre tela. Essas obras retratam cenas da natureza, como montanhas, lagos, rios, mares, árvores e florestas, utilizando um estilo naturalista que busca capturar a essência do movimento e da realidade antiga com um toque de hiper-realismo.

Já no século XXI, minha produção artística evoluiu para incluir a “Coleção de Veículos Clássicos”, onde o público pode apreciar meu trabalho como artista plástico. Minhas obras são caracterizadas pelo hiper-realismo em tinta acrílica sobre tela, explorando um conceito realista de veículos antigos e clássicos em cores vibrantes, denominado “*New Pop Realism*”. Além disso, crio cenários que complementam as pinturas, utilizando imagens e peças originais que permitem expressar uma identidade única e convidativa à reflexão.

Algumas dessas obras são inspiradas em carros icônicos de filmes e séries que marcaram época, trazendo criações nostálgicas para os amantes da Pop Art. Meu trabalho também incorpora a técnica de “*automotive design*”, que abrange o desenvolvimento da aparência e, em certa medida, da ergonomia de veículos motorizados, como automóveis e motocicletas.

A arte expandiu meus horizontes para muito além das telas. Com a ascensão das redes sociais, surgiu um mundo de novas oportunidades para divulgar meus trabalhos em várias plataformas.

Abaixo o leitor poderá conhecer algumas das obras desse artista.

Cutty Sark



Quarten St.



Natureza escocesa



Lago Azul



Fernando de Noronha



Pontiac Chieftain



Karmann Ghia



Chevrolet bel



007 James Bond

